**6CCMDMIPX22-P**

**RELATO DE CASO DE INTERVENÇÃO PRECOCE CONTRA O AUTISMO**
Ivana Teixeira de Aguiar(1); Jérsica Tamara Amorim Landim (2); Telma Corrêa da Nóbrega Queiroz (3)
Centro de Ciências Médicas/Departamento de Medicina Interna/PROBEX

**RESUMO**

Estimulação individual, intensa e interativa são os três princípios básicos do método francês – Méthode des 3I – no qual o projeto “Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo” está baseado. As crianças assistidas pelo projeto são atendidas no Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB por psicanalista, pediatra, neurologista, entre outros profissionais. Semanalmente, além de sessão individual com a criança, é realizada reunião entre estudantes, psicanalista e psicólogas envolvidos, na qual são relatados os casos acompanhados e debatidos temas relacionados ao autismo. Dessa forma, este trabalho objetivou relatar a experiência de dois extensionistas diante de uma criança autista, e a influência da abordagem utilizada, visando estimular o prazer da criança na relação com o Outro, fundamental para o processo de socialização, fala e aprendizado. Na primeira sessão, D.V.V.A., 8 anos,mostrou-se bastante receptivo e falante, o que nos deixou alerta para a possibilidade da inexistência do autismo. No decorrer das sessões, apesar do desvio no olhar – característica dos autistas – e do acompanhamento médico para autismo, D.V.V.A. apresentou-se mais próximo a psicose infantil, que representa um transtorno de personalidade dependente do transtorno da organização do eu e da relação da criança com o meio ambiente. Entonação vocálica bastante peculiar, necessidade exagerada de exploração do ambiente, grande capacidade de memorização, idéias delirantes, rituais de limpeza e alternância entre momentos de calma e de fúria nós levaram a propor a ideia da psicose e realizar adaptações nas sessões. As brincadeiras propostas pelo método continuaram, juntamente com conversas e realização de atividades de leitura, jardinagem, criação de histórias com filmagem, dentre outras, buscando maior interação da criança com as pessoas e com o ambiente. Durante os meses de acompanhamento e intervenção, observaram-se melhoras na relação da criança com os familiares e amigos, atenuação dos sinais da psicose (especialmente a redução dos momentos de fúria) e aumento do rendimento escolar. As mudanças ocorreram gradualmente, com evoluções bastante significativas. Ressalta-se a necessidade da intervenção precoce em crianças autistas ou com funcionamento anormal da estrutura psíquica, como a psicose infantil, com o objetivo de melhorar, não apenas sua qualidade de vida, mas de todos envolvidos nas relações sociais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Autismo; intervenção precoce; brincadeiras.